

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

1097

Data:

14.09.80

Pg.:

Polícia Federal apura acidente de índio no PR

Da sucursal de
CURITIBA

Uma falha humana ou um defeito mecânico pode ter sido a causa do acidente automobilístico que deixou em estado de coma o líder guarani Norberto de Paula Gabriel, conhecido por **Paraguaio**, na madrugada de quarta-feira, perto da Reserva Indígena de Mangueirinha, no Paraná. Essas foram as primeiras hipóteses levantadas ontem, na cidade de Pato Branco, pelos técnicos da Polícia Federal encarregados de fazer perícia no local do acidente e no carro que era dirigido pelo índio.

O perito que examinou o Volks, completamente destrocado no acidente, disse que seu estado mecânico era precário e que o carro não tinha mesmo condições mínimas para trafegar por uma rodovia. Além disso, segundo ele, é possível que o índio tenha dormido no volante, já que estava sozinho e o acidente ocorreu por volta das 2 horas da madrugada. As investigações estão sendo acompanhadas por um assessor do ministro do Interior, Mário Andreazza, coronel Haécio Gomes, que preferiu não fazer nenhum comentário sobre as causas do acidente até que o inquérito esteja concluído.

O estado de saúde do líder guarani piorou muito ontem e os médicos admitem que existem poucas esperanças de que ele possa sobreviver. Quatro dias depois do acidente, ele continua na unidade de terapia intensiva do Hospital Policlínica de Pato Branco, e ontem estava com febre alta. Muitos índios caingangues e guaranis da reserva de Mangueirinha permaneciam o dia todo na porta do hospital, aguardando notícias sobre seu estado.

O que mais causou surpresa nos enfermeiros que atenderam o líder

guarani, após o acidente, foi que, embora o carro tenha ficado completamente destruído, não foi constatada nenhuma fratura ou ferimento no seu corpo. Apenas uma lesão cerebral, responsável pelo estado de coma. O agricultor Arcílio Macarim foi a primeira pessoa a chegar no local do acidente, no km 20 da PR-469, por volta das 6h30 de quarta-feira. O índio estava caído sobre um barranco, cerca de quatro metros distante do carro, atravessado na pista.

De acordo com a versão dada pela Política Rodoviária, o acidente ocorreu no começo da madrugada, quando o Volks capotou, lançando o índio sobre o barranco. Nessa mesma rodovia, cerca de 70 km distante do local desse acidente, morreu no começo do ano o cacique caingangue Angelo Cretã, também por causa de um desastre de automóvel até hoje não explicado.

Angelo Cretã e Norberto de Paula Gabriel eram os dois principais líderes dos índios caingangues e guaranis na luta pela retomada dos 3.700 alqueires de terras da reserva de Mangueirinha, entregues há mais de 20 anos pelo ex-governador Moisés Lupion à empresa Madeireira Siaviero, do Paraná. Alguns dias antes do acidente de quarta-feira, dezenas de índios, revoltados com a demora da Justiça para decidir a disputa por essas terras, invadiram parte da área da madeireira e começaram a cultivar roça.

Apesar das suspeitas de atentado, o atual cacique de Mangueirinha, Jovenal Telles disse que nunca soube que **Paraguaio** tivesse recebido qualquer ameaça dos jagunços. A polícia, no entanto, descobriu um revólver carregado no porta-luvas do carro acidentado. A última vez que o líder guarani foi visto pelos índios de Mangueirinha foi às 17 horas de terça-feira, colhendo milho na sua roça.